

# OLIMPÍADA BRASILEIRA DE NEUROCIÊNCIAS: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO DE VIRTUALIZAÇÃO

# 17

ALINY CARVALHO

COORDENADORA DO PROJETO OLIMPÍADAS BRASILEIRAS DE NEUROCIÊNCIAS

JOÃO VÍTOR GALO ESTEVES

COORDENADOR DO PROJETO OLIMPÍADAS BRASILEIRAS DE NEUROCIÊNCIAS

ANNA LUÍZA DE LUCENA LEMOS

GRADUANDA EM MEDICINA - UFRJ

HUGO MARINS

GRADUANDO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL - UFRJ

GLÁUCIO ARANHA

DOCENTE DO INSTITUTO NUTES DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E SAÚDE - UFRJ

COORDENADOR DO PROJETO OLIMPÍADAS BRASILEIRAS DE NEUROCIÊNCIAS

ALFRED SHOLL-FRANCO

DOCENTE DO INSTITUTO DE BIOFÍSICA CARLOS CHAGAS FILHO - UFRJ

COORDENADOR DO PROJETO OLIMPÍADAS BRASILEIRAS DE NEUROCIÊNCIAS

## RESUMO

A *Olimpíada Brasileira de Neurociências* (OBN) é uma competição para estudantes de ensino médio realizada no Brasil, desde 2013. A competição é estruturada em três etapas: local, nacional e internacional. Em 2020, quinze comitês locais e uma seleção *on-line* para cidades e regiões do país ainda sem comitês, selecionaram os participantes para a etapa nacional. Devido à pandemia de COVID-19, houve uma adaptação para uma plataforma *on-line*, denominada Portal do Candidato, que permitiu inscrições na competição, acesso aos materiais de estudo e realização das provas locais e da prova nacional com a segurança necessária. Com o desenvolvimento de novos meios de comunicação e a divulgação da competição, através das redes sociais, obtivemos um aumento da representatividade nacional na competição e no número de competidores, a despeito dos desafios encontrados com o isolamento social.

## PALAVRAS-CHAVE

*Olimpíadas de Conhecimento; Competições Científicas; Neurociências e Ensino.*

## 1. INTRODUÇÃO

As olimpíadas científicas são competições de conhecimento tradicionalmente destinadas a estudantes do ensino básico, sendo ferramentas úteis para incentivar o conhecimento de áreas básicas e ampliar os horizontes dos alunos. Além disso, promovem o espírito competitivo (QUADROS et al., 2013; DOWIE e NICHOLSON, 2011; QUADROS et al., 2010; ROBINSON, 2003; GROTE, 1995; MANN, 1984) e o desenvolvimento pessoal através do estímulo à criatividade, persistência e motivação (MCNERNEY, CHANG e SPITZER, 2009). As atividades extracurriculares, como as olimpíadas do conhecimento, são uma forma de estimular o pensamento científico (HULER, 1991; OLSON, 1985) e podem, ainda, impactar na escolha futura da profissão ao viabilizar o contato dos alunos com novos conteúdos e perspectivas. A importância das competições científicas ganha destaque, como agentes da educação não formal, tendo o objetivo de melhor preparar os participantes para a vida e a sociedade (PLANCHARD, 1975; LIB NEO, 1992). Vale ressaltar também que, como defendido por Freire (2002), a educação não formal visa colaborar com o processo formal de ensino tradicional no desenvolvimento das capacidades individuais, o que por consequência, impacta positivamente a sociedade.

As olimpíadas de conhecimento contribuem para a divulgação científica ao aproximarem a população e, especialmente, os jovens do ambiente universitário, das sociedades acadêmicas e da produção científica. Assim, elas também realizam o papel de promoção da interface entre a acadêmica e o ambiente escolar, promovendo a produção de materiais e a realização de ações de divulgação científica para a população, como cursos, workshops, entre outros (ARANHA, CHICHERCHIO e SHOLL-FRANCO, 2015). Com esse objetivo, surgiram, durante a década do cérebro, as olimpíadas de neurociências (1990-1999) que visavam um maior diálogo acadêmico com a sociedade.

A década do cérebro foi instituída em 1990, nos Estados Unidos, após uma demanda de maiores investimentos na pesquisa em neurociências básicas e aplicadas (ARANHA et al., 2015; MATTEI, 2014). Tal movimento foi uma resposta ao rápido e significativo progresso das outras áreas da ciência, que ocorreu na segunda metade do século XX em decorrência da carência de aprofundamento do conhecimento neurocientífico. Esta necessidade estava ligada, sobretudo, aos efeitos e consequências de doenças relacionadas ao sistema nervoso, progressivamente mais prevalentes e

gerando exorbitantes gastos e preocupações para a sociedade. Ao mesmo tempo, surgiu a necessidade de conscientizar a população sobre os benefícios que poderiam ser extraídos do investimento em neurociências, através da criação de diversas ações como a “Divulgação Anual da Década do Cérebro”, realizada pela *Society for Neuroscience*, e a “Semana do Cérebro”, ambas apoiadas pela *Dana Alliance* (JONES e MENDELL, 1999)

Neste contexto, em 1998, foi criada a primeira olimpíada de neurociências, nos EUA, voltada para alunos da educação básica, mais especificamente para o ensino médio (*high school*). Inicialmente, tinha como abrangência territorial apenas 12 estados americanos. Hoje, contempla todos eles. Esta iniciativa foi promovida pelo Dr. Norbert Myslinski, da Universidade de Maryland (EUA), sendo rapidamente disseminada para outros países. Há mais de uma década, a competição tem impacto mundial, abrangendo comitês nacionais presentes nos cinco continentes, com a denominação *International Brain Bee* (IBB).

Internacionalmente, a competição é organizada em três níveis: competições locais (com mais de 150 comitês locais, representando cidades, regiões ou estados), nacionais (que centralizam os comitês locais em mais de 30 países cadastrados) e internacionais que reúnem os competidores indicados pelos comitês nacionais. No total, temos um número estimado em mais de 30 mil estudantes que participam das competições anualmente.

No Brasil, as competições de neurociências foram iniciadas em 2013, a partir da iniciativa do Dr. Alfred Sholl-Franco com a instituição de um comitê nacional que possui a responsabilidade de organizar a competição no país. O comitê da OBN se localiza no Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências (NuDCEN), nas dependências do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com o apoio desta instituição de ensino superior e da organização não governamental (ONG) Organização Ciências e Cognição (OCC). A competição no Brasil possui etapas locais realizadas através de Comitês Locais credenciados por instituições de ensino superior, pesquisa e hospitais ou através da Olimpíada Local Descentralizada (OLDN) na qual se credenciam escolas e alunos independentes (Figura 1).

A OBN e as olimpíadas de neurociências locais abrangem todas as macrorregiões do Brasil, atingindo anualmente cerca de 4 mil alunos em suas atividades, que não se limitam à competição, mas também compreendem a realização de: (i) cursos de férias para os estudantes e professores do ensino básico, (ii) cursos de formação continuada para professores,

(iii) produção de material didático e instrucional, bem como (iv) ações de divulgação e conscientização pública sobre neurociências para a sociedade.

Contudo, a pandemia da COVID-19, no início de 2020, instaurou novos desafios, sobretudo devido ao dramático impacto do cenário pandêmico no ambiente escolar. A necessidade do isolamento social, a paralisação das aulas e a desigualdade de acesso aos dispositivos eletrônicos e à internet provocou a necessidade de reestruturação da competição em suas diversas facetas, desde a realização *on-line* das provas locais e nacionais, até novos meios de aproximação da OBN junto aos interessados nesta competição.

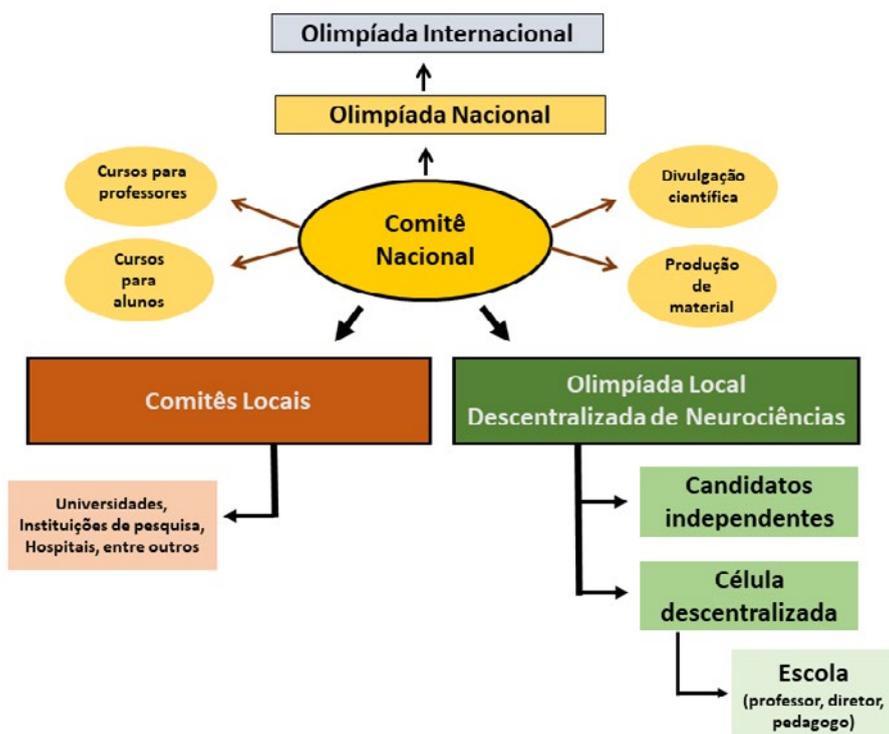


Figura 1 - Estrutura organizacional das Olimpíadas de Neurociências no Brasil.

## 2. OBJETIVOS

Este relato objetiva descrever o processo de reinvenção da estrutura organizacional da OBN para o ambiente virtual mantendo os compromissos

da competição, assim como descrever os resultados alcançados ao longo dessa experiência, tanto na realização das competições quanto na produção de materiais e ações de divulgação científica vinculadas.

### 3. METODOLOGIAS E PROCEDIMENTOS

Reconhecendo as disparidades de realidades em relação ao ensino e ao acesso à tecnologia no país, o processo de criar uma versão virtual da OBN foi realizado através de pesquisa qualitativa sobre estratégias de virtualização. Para tanto, utilizou-se como base um levantamento das melhores práticas (*benchmarking*), a fim de buscar estratégias e experiências de iniciativas que já utilizavam ou passaram a utilizar o ambiente virtual como única ferramenta para o ensino *on-line*. Dentre as fontes destacaram-se outras competições de conhecimento, vestibulares e portais de divulgação científica.

Foi desenvolvido um tripé que envolveu: (1) a criação de uma plataforma *on-line*, baseada no modelo de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), (2) a produção de materiais de ensino e divulgação científica, tanto para facilitar o estudo pelos alunos quanto para difusão entre o público em geral e (3) a realização de conferências em *livestream* e videochamadas com os competidores, comitês locais e escolas.

### 4. DESCRIÇÃO DO CONTEXTO E PROCEDIMENTOS

#### 4.1. PORTAL DO CANDIDATO

A plataforma desenvolvida, denominada Portal do Candidato (PC), tornou-se o alicerce das competições locais e da nacional, sendo um espaço multiuso para realização das inscrições, estudo individual dos alunos, treinamentos, canal de comunicação e para a própria realização das provas de forma remota (Figura 2a-e).

O PC foi construído através do modelo AVA e para tal foi utilizado o sistema *Moodle*, que é uma plataforma de código aberto que permite segurança dos dados, flexibilidade e adaptação às necessidades do projeto, sendo intuitiva e permitindo fácil acesso tanto para os alunos e professores quanto para os diversos coordenadores das fases locais, realizadas em várias regiões do Brasil. Nossa plataforma hospedou as inscrições de fases locais e da fase nacional, desde o início do isolamento social promovido

pela pandemia de COVID-19, permitindo a segurança e privacidade das informações dos alunos cadastrados na competição, das informações confidenciais das competições e dos dados armazenados relativos aos resultados da competição. Outrossim, o PC permitiu concentrar as diferentes competições locais a despeito de manter a privacidade e autonomia de cada uma delas. O aluno deveria escolher por qual local participaria (e.g. participante que reside no Rio de Janeiro (RJ) se inscreveria no Comitê Local do Rio de Janeiro e Grande Rio) e teria automaticamente acesso às informações, canais de comunicação, materiais e prova de seleção exclusivas do Comitê do Rio de Janeiro. Em todo esse processo, 1.056 usuários foram contemplados com pelo menos cinco módulos de conteúdos preparatórios e lúdicos, podendo aplicar os seus conhecimentos nas onze competições locais em todo o Brasil. Os 38 selecionados foram direcionados para a competição nacional, a qual também foi hospedada no PC.

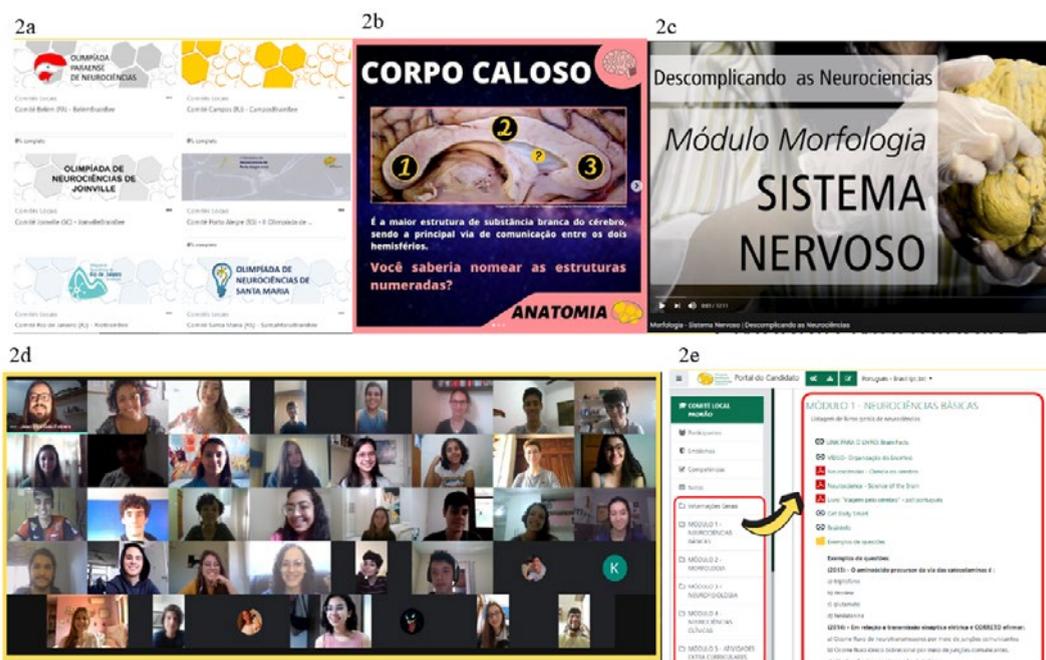


Figura 2 - Atividades on-line da Olimpíada Brasileira de Neurociências. 2a, Exemplo de Comitês Locais presentes no Portal do Candidato; 2b, Material de divulgação científica publicado no Instagram (@brazilianbrainbee); 2c, Foto da imagem inicial do vídeo de conteúdo de neurociências para YouTube (youtube.com/cienciasecognicao); 2d, Foto do encontro da primeira etapa da competição nacional, em 2020; 2e, Impressão de tela do conteúdo disponível em módulos no Portal do Candidato.

Desta forma, o PC permitiu a execução das provas com um maior controle em relação ao compartilhamento de respostas, isto pois, as mesmas puderam ser configuradas de modo a garantir: controle de hora para abertura e fechamento da prova e controle de tempo total; aleatorização das questões e da ordem das alternativas das respostas de cada questão apresentada aos candidatos; avaliação em aba separada no navegador e restrição de retorno à questão anterior à medida que a prova era realizada. Após o término da competição, também era possível escolher se os alunos teriam acesso às questões, às pontuações e aos comentários, possibilitando diversas abordagens. Além disso, o certificado de participação era gerado automaticamente pelo sistema para os alunos que haviam realizado a competição.

O PC é uma plataforma robusta em ferramentas para ensino, permitindo que fossem criados verdadeiros cursos de imersão em neurociências, proporcionando uma experiência ampliada, ou seja, não restrita apenas à competição em si. Através da plataforma foi possível: abrir fóruns de discussão, anexar arquivos de documentos (em formato pdf), vídeos do *YouTube*, vídeos compartilhados em nuvem, marcar encontros síncronos, realizar simulados, realizar jogos com conteúdo (e.g. jogo da memória), dentre diversos outros recursos.

#### 4.2. PRODUÇÃO DE MATERIAIS E DIVULGAÇÃO DE CONFERÊNCIAS E VÍDEO-CHAMADAS

A produção de materiais didáticos e a divulgação de conteúdos acadêmico-científicos se deu através da elaboração de um curso base de 4 módulos (neurociências básicas, morfologia do sistema nervoso, neurofisiologia e neurociências clínicas), o qual é composto por uma seleção de materiais e referências selecionadas da literatura, produzidas pelo grupo, disponíveis em *sites*, *blogs*, *YouTube*, além de indicações de filmes, séries e livros (Figura 2e). Houve, ainda, a reinserção do projeto nas redes sociais (*Facebook* e *Instagram*) e a produção de novos materiais. Tais iniciativas foram essenciais para a capacitação dos alunos e a disseminação da competição – apesar da paralisação do ano letivo –, assim como para despertar a curiosidade de jovens e professores, agentes capazes de difundir a iniciativa.

A alimentação do perfil da OBN no *Facebook* (<https://www.facebook.com/OlimpiadaBrasileiradeNeurociencias>) e a criação de um novo perfil no *Instagram* (<https://www.instagram.com/brazilianbrainbee/>) foi um passo essencial em direção à divulgação entre os jovens para a adoção da virtualização das Olimpíadas de Neurociências em todo o Brasil. Ao todo, foram realizadas 47 publicações (dentre conteúdo, divulgação de aulas e

resultados de provas; Figura 2b-c), diversas interações nos “Stories” e a produção de vídeos para o *YouTube*, que ao todo atingiram um público estimado superior a 5 mil pessoas.

Ademais, a fim de facilitar a explicação de regras, divulgação de informações e resultados e assessorar comitês locais, professores e alunos, foram realizadas diversas transmissões ao vivo via *YouTube* e videoconferências através da plataforma *Google Meet* ao longo do ano de 2020 (Figura 2d). Tais ações permitiram a manutenção dos Comitês Locais (Tabela 1), o credenciamento de 15 células descentralizadas (Tabela 2) e o alcance de mais de 300 candidatos independentes de todas as regiões do Brasil.

<b>Comitê</b>	<b>Instituição Responsável</b>
Belém do Pará (PA)	Universidade Federal do Pará - UFPA
Grandes Dourados (MS)	Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD
Rio de Janeiro e Grande Rio (RJ)	Universidade Federal Fluminense - UFF
Ribeirão Preto (SP)	Universidade de São Paulo - USP
São Paulo (SP)	Hospital Israelita Albert Einstein
Muriae (MG)	Fundação Cristiano Varella
Joinville (SC)	Grupo Educacional CENSUPEG
Porto Alegre (RS)	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Santa Maria (RS)	Universidade Federal de Santa Maria

<b>Comitê</b>	<b>Instituição Responsável</b>	<b>Estado</b>
Curso e Colégio Leffler Prof.	Salvador	BA
Centro Educacional Renovação Sá	Itaguaí	RJ
COTUCA - Unicamp	Campinas	SP
Colégio Progresso Campineiro	Campinas	SP
Colégio Notre Dame Campinas	Campinas	SP
Colégio Petrópolis	São Bernardo do Campo	SP
Colégio Poliedro Campinas	Campinas	SP

**Tabela 2. Células locais credenciadas que participaram da competição em 2020 (continuação)**

<b>Comitê</b>	<b>Instituição Responsável</b>	<b>Estado</b>
Colégio Cristo Rei	Marília	SP
Universidade de Brasília	Brasília	DF
Colégio Núcleo	Recife	PE
Fundação Torino / Instituto Italo Bicultural	Nova Lima	MG
Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga (CEMEIT)	Brasília	DF
Centro Educacional Ethos	Bela Vista	PE
Anglo Parque Industrial (Instituto de Educação Parque Industrial)	Campinas	SP
Colégio Progresso Bilingue Vinhedo	Vinhedo	SP

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da abrupta urgência de adaptação gerada pela pandemia do SARS-CoV-2 e do cenário de incertezas vivenciado em 2020, essencialmente marcado pela desestabilização do ambiente escolar, a OBN mantém seus objetivos primários de realizar as diversas etapas da competição e manter-se atuante para além das determinações de uma olimpíada de conhecimento. Nesse contexto, a iniciativa foi capaz de promover a divulgação em neurociências, agrupando e fomentando ações como cursos de férias, treinamento de alunos, interface universidade-escola, elaboração de *videocasts*, *blogs* e diversos materiais de difusão e divulgação, além de aproximar professores e alunos do ensino básico ao ambiente acadêmico, democratizando o ensino e despertando vocações.

## 6. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos apoios financeiros que a OBN recebe do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC); Organização Ciências e Cognição (OCC); Pró-reitora de

Extensão (PR-5), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e do Grupo Educacional CENSUPEG.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, G.; CHICHERCHIO, M.; SHOLL-FRANCO, A. A divulgação científica como instrumento de desmitificação e conscientização pública sobre neurociências. In: EKUNI, R.; ZEGGIO, L.; BUENO, O.F.A. (Org.) *Caçadores de Neuromitos* (pp. 204-220). São Paulo (SP): Memnon, 2015.

DOWIE, M.J.; NICHOLSON, L. F. B. A case study for outreach: the Auckland experience of the New Zealand Brain Bee Challenge. *The Neuroscientist*, v. 17, n. 1, p. 9-17, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 16 ED. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 2002.

GROTE, M.G. Science teacher educators' opinions about science projects and science fairs. *Journal of Science Teacher Education*, v. 6, p. 48-52, 1995.

HULER, S. Nurturing science' Young Elite: Westinghouse Talent Search. *Scientist*, v. 5 (8), p. 20-22, 1991.

JONES, E.G.; MENDELL, L. ASSESSING THE DECADE OF THE BRAIN. *Science*, V. 284, P. 739-739, 1999.

LIBÂNEO, J.C. Os significados da educação, modalidades de prática educativa e a organização do sistema educacional. *Inter-Ação*. R. Fac. Educ. UFG, v. 16, n. 1-2, p. 67-90, Jan./Dez. 1992.

MANN, J.Z. *Science day guide*. Columbus: Ohio Academy of Science, 1984.

MATTEI, T.A. "Ex nihilo nihil fit": massive funding promises a golden decade of functional brain research. *World Neurosurgery*, v. 81, n. 1, p. 4-6, 2014.

MCNERNEY, C.D.; CHANG, E.-J.; SPITZER, N.C. Brain awareness week and beyond: encouraging the next generation. *Journal of Undergraduate Neuroscience Education*, v. 8, n. 1, p. A61, 2009.

OLSON, L. *The North Dakota science and engineering fair-Its history and a survey of participants*. North Dakota State University, Fargo. 1985

PLANCHARD, E. *A pedagogia contemporânea*. Coimbra: Coimbra Editora, 1975.

QUADROS, A.L.; FÁTIMA, A.; SILVA, D. C.; ANDRADE, F.P.; SILVA, G.F.; ALEME, H.G.; OLIVEIRA, S.R. Aprendizagem e competição: a Olimpíada Mineira de Química na visão dos professores de ensino médio. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 10, n. 3, p. 125-136, 2010.

QUADROS, A.L.; SILVA, D.C.; FÁTIMA, A.; ALEME, H. G.; OLIVEIRA, S.R.; SILVA, G.F; ANDRADE, F.P; TRISTÃO, J.C.; SANTOS, L.J. Ambientes colaborativos e competitivos: o caso das olimpíadas científicas. *Revista de Educação Pública (UFMT)*, v. 22, n. 48, p. 149-163, 2013

ROBINSON, S. Coaching a high school science olympiad team. *Academic Exchange*, v. Summer, p. 272-277, 2003.

**Sandro Tôrres de Azevedo  
Aline Frederico**

ORGS.

**relatos da**  
**EXTENSÃO**

criatividade e resistência  
em tempos de pandemia

**VOL. 1**

**extensão**  
UFRJ



**UFRJ**



relatos da  
**EXTENSÃO**

criatividade e resistência  
em tempos de pandemia



**UFRJ**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO

REITORA	Denise Pires de Carvalho
VICE-REITOR	Carlos Frederico Leão Rocha
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Gisele Viana Pires
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	Denise Maria Guimarães Freire
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E FINANÇAS	Eduardo Raupp de Vargas
PRÓ-REITORIA DE PESSOAL	Alexandre Brasil Carvalho da Fonseca
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO	Ivana Bentes Oliveira
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO E GOVERNANÇA	André Esteves da Silva
PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS	Roberto Vieira
PREFEITURA DA UFRJ	Marcos Benilson Gonçalves Maldonado



Pró-Reitoria  
de Extensão | PR-5

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO	Ivana Bentes Oliveira
SUPERINTENDENTE DE FORMAÇÃO ACADÊMICA DE EXTENSÃO	Ana Inês Sousa
SUPERINTENDENTE DE INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA EXTENSÃO	Bárbara Tavela da Costa
SUPERINTENDENTE ADMINISTRATIVA DE EXTENSÃO	Sheila Camlot
COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO	Beatriz Moreira de Azevedo Porto Gonçalves
ASSESSORA ESPECIAL DA PRÓ-REITORIA	Margareth Cristina de Almeida Gomes

**Sandro Tôrres de Azevedo**  
**Aline Frederico**

ORGS.

relatos da  
**EXTENSÃO**

criatividade e resistência  
em tempos de pandemia

PREFÁCIO DE  
**Ivana Bentes**

**extensão**  
UFRJ



**UFRJ**

Copyright © 2022 Universidade Federal do Rio de Janeiro / Pró-Reitoria de Extensão.  
O conteúdo dos textos desta publicação é de inteira responsabilidade de seus autores.

**ORGANIZAÇÃO E EDIÇÃO EXECUTIVA**

Sandro Tôrres de Azevedo  
Aline Frederico

**COMITÊ CIENTÍFICO**

Ana Cristina Barbosa Andrade  
Ana Inês Sousa  
Ana Paula Santos da Silva de Oliveira  
Débora Henrique da Silva Anjos  
Filipe Boechat  
Francisco Thiago Sacramento Aragão

Maria Clara Amado Martins  
Miriam Gandelman  
Roberta Pereira Coutinho  
Sandra Maria Becker Tavares  
Sandro Tôrres de Azevedo  
Thadia Turon

**EDITORA ASSISTENTE**

Laira Moreira

**CAPA**

Júlia Menezes

**PROJETO GRÁFICO**

Matheus Nogueira

**DIAGRAMAÇÃO**

Aline Matias, Clara Luz, Júlia Menezes,  
Laira Moreira, Matheus Nogueira

**REVISÃO**

Amanda Ariani Ferreira da Silva,  
Ana Luiza Soares Benevenuto, Beatriz  
Girão Albuquerque, Brenda Christine  
Barbosa Sayão, Brígida Adriely R. M. M.  
Carvalho, Clara de Moraes Souza,

Dominique Alves J. M. do Nascimento,  
Emanuela V. S. Botelho, Fernanda  
Kopke Reis, Julia Maria Barcelos Soliva,  
Lalia Crystian do N. de Souza, Leandro  
Reis Franco Vieira, Luma Macedo  
Buchbinder, Thayane Correia Lima

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

R382

Relatos da extensão: criatividade e resistência em tempos de pandemia / Sandro Tôrres de Azevedo, Aline Frederico [organizadores] ; prefácio de Ivana Bentes. - Rio de Janeiro: UFRJ, Pró-Reitoria de Extensão, 2022.  
v.1 (304 p.)

ISBN 978-65-84554-02-3 (on-line)

1. Extensão universitária - Atividades. 2. Comunicação digital 3. Mídia social. 4. Pandemias. I. Azevedo, Sandro Tôrres de. II. Frederico, Aline. III. Bentes, Ivana. IV. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pró-Reitoria de Extensão.

CDD: 378.1

---

Elaborada por Adriana Almeida Campos CRB-7 4.081

Universidade Federal do Rio de Janeiro / Pró-reitoria de extensão – PR5  
Praça Jorge Machado Moreira, s/nº, Cidade Universitária, Rio de Janeiro, RJ CEP: 21941-592. Tel. (21) 3938-0482 / (21) 3938-0494 / (21) 3938-061  
E-mail: gabinetepr5@pr5.ufrj.br

# SUMÁRIO

## *PREFÁCIO*

Terra Virtual:  
o desafio de fazer comunidade

XIII

*Ivana Bentes*

---

1. A presença de um periódico científico nas redes sociais digitais: criação de ações informativas para o fomento da comunicação científica e divulgação científica no ciberespaço	1	<i>Gustavo Henrique de A. Freire Marcus Vinícius de A. Guimarães Raimunda Fernanda dos Santos</i>
2. Acessibilidade comunicativa em produções audiovisuais: Projeto de extensão <i>TradInter Lab</i> - laboratório de tradução audiovisual acessível e interpretação Libras < > português	13	<i>Adriana B. de Souza Naila de O. Ferreira Daniel M. Pereira Valeria F. Nunes Flávio Matheus Rosa</i>
3. Ações remotas em prol da conservação e do uso sustentável da Baía da Ilha Grande	23	<i>Bruno V. L. Siqueira Andrea O. R. Junqueira Bernardo de la Vega Marcella T. Pinto Maria Teresa M. Széchy</i>
4. <i>Acontece no IFCS</i> : A iniciativa que virou projeto de extensão durante a pandemia	35	<i>Patrícia C. P. da Silva</i>
5. Anatomia com criatividade: atividades do projeto de extensão <i>Ciência para a sociedade em meio a pandemia</i>	45	<i>Ludmila R. de Carvalho Amanda D. do C. Santone Daniel C. M. da Cunha Luis Gustavo C. Leitão Letícia de O. Ribeiro Emmanuel G. V. Rodrigues</i>
6. Aprender com o cinema: interdisciplinaridade, ciências ambientais e educação	59	<i>Rafael N. Costa Maria Júlia B. de Araújo Bruno V. Vasconcelos</i>

---

---

7. Articulação entre propaganda e saúde: a campanha de prevenção da gravidez na adolescência do <i>Compasso</i>	71	<i>Sandro T. de Azevedo Luciana F. Murgel</i>
8. Atitudes sustentáveis em tempos de pandemia	85	<i>Helena C. L. Brandão Patrizia di Trapano Sonia S. Costa</i>
9. Conexões, conversas e afetos: notas sobre um evento de extensão intercultural	93	<i>Daniella Assemany Lucas Barroso Mariane Barbosa</i>
10. Conhecimento em ação nas redes sociais digitais: práticas de gerenciamento de conteúdos para a divulgação científica	105	<i>Gustavo Henrique de A. Freire Hugo S. Pinto Rafael G. Assunção Raimunda Fernanda dos Santos</i>
11. Construindo uma casa de farinha com assentados da reforma agrária: tecnologia social e educação popular em tempos pandêmicos	117	<i>Maurício A. N. de Oliveira Camila R. Larichia Rute R. da S. Costa Marcel M. Biangolino</i>
12. Direitos humanos, saúde mental e racismo: diálogos a partir do pensamento de Frantz Fanon	127	<i>Rachel G. Passos Patricia C. Magno Arthur Coutinho Giselle Moraes Malú R. Vale Giulia de C. L. de Araujo</i>
13. Encontros on-line: estudos surdos	135	<i>João Paulo F. da Silva Daniel M. Pereiras Fernanda G. A. Soares Valeria F. Nunes</i>

---

---

14. Extensão na quarentena: a experiência do projeto <i>Participação Sociocultural da População Idosa</i>	145	<i>Claudia R. A. de Carvalho Marcus Vinícius S. Peres Karina A. N. de Oliveira Amanda C. Mendonça</i>
15. O teleatendimento e o <i>Instagram</i> “@diskcovid19” como ferramentas de diálogo com a população em tempos de pandemia: relato de experiência de estudantes extensionistas	155	<i>Alessandra A. F. de Figueirêdo Lucas P. de Amorim Bruna do N. Vilela Renata de C. Rojão Iza R. Mello Taís C. dos S. Silva Joelma M. Teixeira Stella A. Benjamin Nathanielle S. de Andrade Juliana S. e Silva Peri B. Gobbi Maria Luiza S. do Nascimento Rafael N. Suzuki Fernanda P. de P. Freitas Ramon W. H. Gutierrez Ana Karolina de C. Paiva Renato C. de Pinho</i>
16. O uso das mídias sociais no ensino-aprendizagem sobre o corpo humano	165	<i>Beatriz Z. Lupepsa Fabrício L. S. Silva Gabriel L. Anthero Letícia N. B. da Silva Renata B. da Silva Flávia B. Mury Elane da S. Ribeiro Cintia M. de Barros</i>
17. Olimpíada Brasileira de Neurociências: desafios e experiências no processo de virtualização	177	<i>Aliny Carvalho João Vítor G. Esteves Anna Luíza de L. Lemos Hugo Marins Gláucio Aranhao Alfred Sholl-Franco</i>

---

---

18. Produção de sentidos na construção coletiva de programetes para mídias sonoras: o Sistema Único de Saúde, as(os) estudantes da área da saúde, a pandemia de COVID-19

189

*Nilcéia N. de Figueiredo  
Valéria F. Romano  
Luan L. S. H. do Amaral  
Ana B. de O. R. Duarte  
Lucas E. da Silva  
Dorinda D. A. Ntiamoah  
Wendy A. Pereira  
Larissa F. de Oliveira  
Clara J. de J. Nascimento  
Gabriela J. N. Figueiredo  
Victor S. Lopes  
Ana Caroline M. Cordeiro  
Nayara F. de A. Oliveira  
Thaynara V. da Costa  
Eduardo Matheus Z. da Silva  
Lara Eduarda S. do Amaral*

---

19. Projeto *Conhecendo o Cenabio - Ciência, Arte & Educação* em parceria com a Escola Inkiri: experimentos científicos feitos em casa em tempos pandêmicos

201

*Isalira P. R. Ramos  
Danielle F. S. Ferraz  
Ronald S. Silva  
Ana Beatriz V. de Araújo  
Isabela D. Paiva  
Camila Victória S. Oliveira  
Renata Travassos  
Daniel M. dos Anjos  
Adalberto Vieyra*

---

20. “Quem tem medo do coronavírus?”: ludicidade e esperança em tempos pandêmicos

213

*Melissa R. Teixeira  
Barbara V. M. Forte  
Isadora S. C. Ribeiro  
Fernanda M. V. O. de Avila  
Luisa B. de M. Rezende  
Gabriela B. S. Maior  
Helena F. Strattner  
Patricia A. de Oliveira  
Amanda O. Ferreira*

---

---

21. Saúde da mulher: relato de experiência sobre projeto de extensão durante a pandemia	225	<i>Giulia R. Lopes Kiara R. Heringer Carla C. da S. Sant'ana Lara P. Lopes Helene N. H. Blanc Milena B. Carneiro Taís F. de Almeida</i>
22. Tecnologias digitais, formação e a relação com a sociedade na pandemia por COVID-19: visibilidade e reconhecimento público das pessoas com albinismo	235	<i>Nereida Palko Lilian Kimura</i>
23. Uma extensão universitária antimanicomial, antirracista e feminista: um breve relato em tempos pandêmicos	247	<i>Melissa de O. Pereira Rachel G. Passos Priscila F. da Silva Amanda R. F do Lago Jessica T. da Silva Nathalia G. de S. D. E. Meyer Priscila M. N. de Oliveira</i>
24. Uma imagem, uma mensagem... expressões de profissionais de saúde no contexto da COVID-19	253	<i>Neide E. K. e Silva César Augusto Paro</i>
25. <i>Viva Tradição Viva – Nossos Saberes Vêm de Longe:</i> um seminário mandingueiro que lhe chama ao pé do berimbau	265	<i>Bruno Rodolfo Martins</i>
26. <i>Voos: conhecendo e contemplando a biodiversidade da UFRJ</i>	279	<i>Cássia C. Turci Sílvia L. Martins Graça Lima Jeanine Geammal Anael Alves</i>

---

Este livro foi composto nas tipografias Minion Pro, Metropolis e Nunito para distribuição digital em formato PDF. Foi produzido com o suporte de dezenas de extensionistas graduandos da UFRJ.

*Novembro de 2022*

